



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i>	
<i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i>	
<i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Osimara da Silva Barros</i>	
<i>Najara Santos de Oliveira</i>	
<i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

Valnice Sousa Paiva
Jucineide Lessa de Carvalho

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva</i> <i>Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa</i> <i>Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i> <i>Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale</i> <i>Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego</i> <i>Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26 299

MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ
EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN

Jailson Valentim dos Santos

CAPÍTULO 27 314

A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS

Adriano Moraes de Freitas Neto

Gilberto Andrade Machado

SOBRE A ORGANIZADORA..... 324

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II

Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar

monisicasica@gmail.com

PPGARTES - UERJ

Colégio Pedro II- Rio de Janeiro

RESUMO: O presente artigo pretende compartilhar as experiências vividas no projeto **SemeArte**, uma proposta de diálogo entre o campo das Artes Visuais e o campo da Educação Ambiental desenvolvido no Jardim dos Flamboyants do Colégio Pedro II. Criado e realizado pela equipe de professores de Arte do Espaço Cultural do colégio, o projeto investiga as possibilidades de expansão de conhecimentos e ampliação de relações entre Ciência e Arte. Aborda também a oportunidade de viver e compartilhar arte na escola, para além da sala de aula. O trabalho envolve uma abordagem sócio crítica da educação ambiental, que tem na participação e nos processos coletivos a sua base.

PALAVRAS CHAVE: arte. educação ambiental. diversidade. diálogo.

ABSTRACT: The present article aims at sharing experiences lived in “Projeto Semearte”, a proposal of dialogue between the Visual Arts and the Environmental Education fields in the Flamboyant Gardens at Colégio Pedro II. This

project, created and developed by the team of Visual Arts teachers from the school Cultural Department, investigates the possibilities of spreading the Knowledge and increasing the relationship between Science and Arts. It also approaches the opportunity of living and sharing arts not only inside the classroom but also beyond it. This work involves a social and critical approach of environmental education whose basis lies in the participation and collectible processes.

KEY WORDS: arts. environment education. dialogue. diversity.



Ilustração 1 - Jardim dos Flamboyants

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

O que mata um jardim,
não é abandono...
O que mata um jardim
é esse olhar vazio, de quem passa
por ele indiferente.

Mário Quintana

No início do ano de 2016 a equipe do Espaço Cultural começou o ano letivo enfrentando um grande desafio: potencializar e restaurar, o espaço do Jardim dos Flamboyants do Colégio Pedro II. Este local encontrava-se bastante destruído, pois no ano anterior o bairro de São Cristóvão, onde se localiza o colégio, passou por um grande acidente de explosão, ocorrida em outubro de 2015, deixando vários imóveis nos arredores, bastante danificados. A equipe do Espaço Cultural envolveu-se em criar um projeto que fosse modificando esse lugar aos poucos, envolvendo servidores e funcionários, ligados a diversos setores do colégio, como jardinagem, serviços gerais e a própria reitoria. E assim foi surgindo o **SemeArte**, projeto de Arte / educação ambiental no Jardim do Espaço Cultural do Colégio Pedro II. Fizemos então uma arrumação prévia com a participação desses servidores. Jardineiros, pedreiros e eletricitas nos ajudaram a adaptar e ressignificar o lugar com aproveitamento de materiais, idealizando um novo espaço preparado para receber grupos em atividades educativas de Arte e Educação Ambiental.

O Colégio Pedro II, uma grande escola pública de educação básica, possui no prédio de sua reitoria um hall de exposições criado em 1999, com o objetivo de ampliar na comunidade interna e externa do colégio, um contato maior com Arte e Cultura, levando aos servidores, alunos e professores, a oportunidade de exercitarem a fruição estética de diferentes manifestações artísticas, em exposições montadas e mediadas por essa equipe, ao longo do ano letivo. O hall de exposições fica ao lado do jardim dos Flamboyants, e nessa área externa, tem sua oficina de Criação Artística, onde serão realizados os encontros de arte/educação/ambiental.

A equipe, formada por quatro professores de Artes Visuais, debruçou-se no início do ano, a criar coletivamente o projeto **SemeArte**, uma ideia empolgante, por ser desde a sua criação construída a muitas mãos, e pelo desafio de cruzar e tramar diferentes saberes, em redes de encontros com o ser de cada um, e com os outros seres, nessa grande teia da vida. O projeto foi pensado como um espaço para receber diversos grupos, em diversas propostas, e que a cada encontro, fossem alterando o local com diferentes intervenções artísticas.

Assim, essa equipe vem desenvolvendo ao longo de 2016 o projeto **SemeArte**, com o objetivo de intervir no Jardim dos Flamboyants, modificando este local, trazendo a ele ações e atitudes significativas envolvendo a relação homem, natureza, sociedade e cultura.

Este projeto pretende possibilitar vivências estéticas em arte/educação/ambiental na resignificação deste território, em um movimento de construção permanente de reflexões, que tragam o aprendizado e o respeito às múltiplas formas de vida do planeta.

Sensibilizar para a conexão homem/natureza se faz necessária e urgente diante de um mundo que está perdendo o contato com a poesia que se encontra na vida, assim como se distanciando da natureza e não se sentindo parte dela, ao contrário, utilizando-a com sentido predatório e voltado para o lucro imediato.

O saber humano integral faz interagirem sempre a razão e a emoção, a ciência e a arte, a verdade, a bondade e a beleza, a experiência da arte e da ciência não são opostas e não há entre elas um juízo antagônico de qualidade, de confiabilidade. Abrem-se por caminhos diferentes, mas não divergentes, as dimensões do real e do sentir e pensar a realidade, através dos quais os seus olhares, as suas sensibilidades, as suas teorias e os seus métodos constroem, desconstruem e reconstruem conhecimentos que são, uns do cientista e, outros, os do artista (BRANDÃO, p.7)

O projeto teve como objetivos:

Desenvolver a percepção estética para as formas da natureza, abordando a relação homem/natureza na grande teia da vida.

Sensibilizar os sentidos para o espaço externo do Colégio Pedro II, localizado entre o Espaço Cultural e a piscina, como uma área potencialmente de jardim.

Conhecer ambientes de jardins, pessoas e artistas que desenvolvem ações transformando espaços em lugares de harmonia homem/natureza.

Criar intervenções artísticas com elementos recolhidos no próprio jardim e outros, utilizando-os em diferentes composições.

Construir, com diferentes turmas do colégio, partes do ambiente do jardim que se constituirá um espaço coletivo produzido a muitas mãos.

A partir do mês de março de 2016 começamos a divulgação junto às turmas do colégio, e abrimos as inscrições para participação nas propostas de Oficinas de Arte e Educação Ambiental, que vem ocorrendo desde então.

As oficinas atendem a diferentes faixas etárias e diferentes grupos, incluindo de professores/servidores/idosos/pais de alunos/famílias.

Iniciamos o projeto em um sábado recebendo as famílias, pais e alunos de diferentes campus do colégio, para vivermos no jardim um encontro entre Arte e Natureza.

Em nossos estudos consideramos ideias e conceitos da educação ambiental crítica bastante adequadas ao nosso propósito, tendo em Paulo Freire uma referência importante, ao considerar a ideia de ser humano inacabado, em constante mudança, cujo processo de educação acontece nas diversas possibilidades de leituras do mundo. A Educação ambiental transformadora enfatiza a educação como processo permanente, cotidiano e coletivo, pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida, os modos de relação com a natureza, redefinindo o modo como nos organizamos em sociedade e como damos sentido à vida, ampliando a consciência de ser no mundo. As relações entre arte e educação ambiental podem levar a um diálogo intenso e profundo, tendo na estética, entendida aqui como educação do sensível, uma forma de apreensão do mundo. Arte /educação como forma de compreender e viver o ambiente, desde o espaço mais imediato, ligado à cultura local, até os mais longínquos, onde a força está nas hibridizações, na interculturalidade, com infinitos espaços, que se relacionam e se interligam em redes e teias culturais.

Assim, em uma manhã de sábado as educadoras Maria Letícia Miranda, Mônica Sica e Jaqueline Vasconcelos receberam as famílias inscritas para vivenciarem

no período de 3 horas, atividades lúdicas e sensibilizadoras, que envolveram as percepções e a expressão artística na linguagem das artes visuais. Os participantes foram convocados a apresentar suas famílias, mudando os seus sobrenomes para elementos da natureza tais como: Família das Águas, Família dos Ventos, Família das Flores, Família das Montanhas e etc... Em seguida, todos foram convidados a escolher um elemento da natureza entre os apresentados em uma mesa bastante diversa, (conchas, pedras, sementes, folhas, galhos e etc.) para com ele contar uma história. À medida que iam escolhendo os elementos, iam também contando suas histórias. O encontro com a natureza foi aparecendo sempre de forma muito natural.. Foi proposto ao grupo montar sobre uma mesa a forma da mandala. Composta com variedade de elementos, esta construção realizou-se de forma coletiva e espontânea. Nesse momento nosso propósito era abordar a singularidade do ser em diálogo na coletividade. A mandala evoca ao mesmo tempo o ser de cada um como também o Universo.



Ilustração 2: Roda de apresentação das famílias

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 3- Elementos da natureza,

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 4 Construção coletiva da mandala

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Quem quer que seja, qualquer pessoa é uma fonte original, única, insubstituível e irrepetível de suas próprias sensações e sensibilidades, e também de seus símbolos, sentidos de vida, significados de mundo, seus saberes e suas sociabilidades (sua capacidade de viver em um mundo social e de criar mundos de vida social). Em um a pessoa, qualquer pessoa reside a sua vida vivida, sentida e pensada. E em seu interior ela guarda tudo o que nela, para ela e através dela, constitui algo mais do que entre outras tantas identidades. (BRANDÃO, p.4, 2014)

A forma surgida evocou a diversidade do planeta. Em roda contamos o Mito de Criação do Universo dos Índios Guaranis, que nos define como seres filhos do sol

e da lua, compostos pelos quatro elementos, água, fogo, terra e ar, seres anciãos, ancestrais de grande sabedoria. Somos também irmãos dos reinos vegetal, animal e mineral. Em seguida propusemos Dança Circular, “Força da Paz”, um mantra pelo respeito à diversidade e pela paz no planeta.



Ilustração 5: Mandala coletiva

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Para aqueles que pensam a questão ecológica em seus aspectos filosóficos e espirituais, é de singular importância à construção de uma ética que nos permita viver harmoniosamente sobre a Terra, e que se baseie no sentido de respeito e de cordialidade pela Terra e por seus habitantes. Para estes pensadores, tal ética somente poderá surgir a partir da superação da visão de mundo que tentou reduzir todos os seres à condição de objetos cujo valor reside no lucro que podem produzir. Essa ética, por sua vez, implica uma mudança radical em nossa maneira de compreender a nossa identidade enquanto humanos e o nosso lugar no Cosmos, o nosso lugar entre os outros seres. (MANGABEIRA, p.71, 1991)

Um convite ao reconhecimento do espaço do Jardim. Todos receberam uma prancheta, com papel branco, lápis 6B e borracha, e o desafio de percorrer diferentes espaços com olhos de que vê pela primeira vez, olhos investigadores, curiosos e atentos. Buscar o registro através do desenho.



Ilustração 6: Observação no Jardim

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 7: Esboços no Jardim

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

No retorno às mesas, trazendo os esboços feitos à lápis, foi proposto ao grupo uma experiência plástica de técnica mista, partindo da colagem com barbante. Em seguida propusemos pintura com tintas de terras em diferentes tonalidades. O trabalho poderia ser desenvolvido tanto individualmente como também em duplas ou trios familiares. Alguns participantes trouxeram elementos do jardim como flores para fazer parte de suas composições.

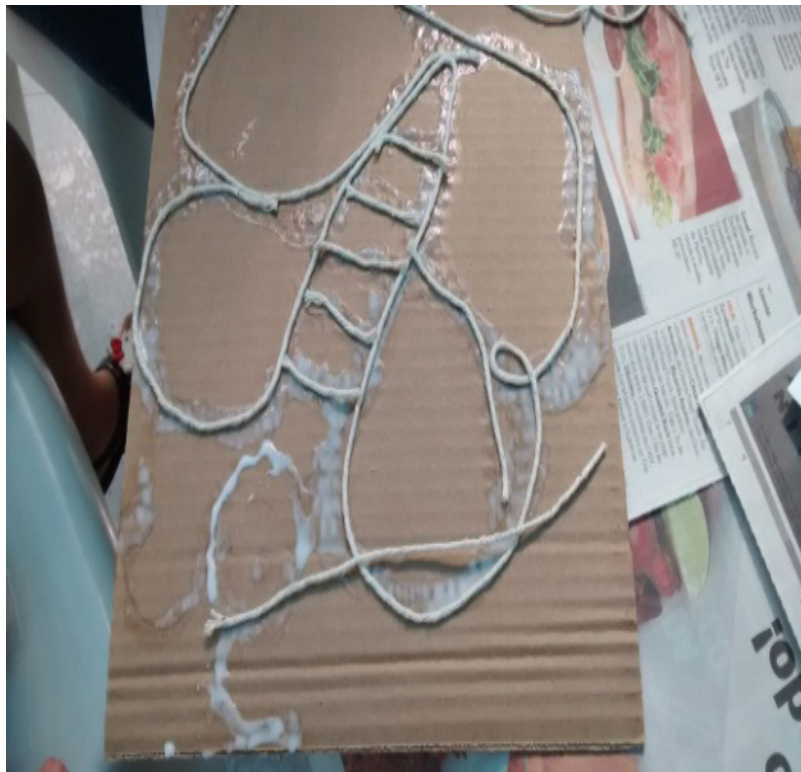


Ilustração 8: Colagem com barbante

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 9: Composição - tinta de terra e elementos da natureza

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Desde a nossa origem somos e seguimos sendo seres dominados por uma razão prática ou por uma razão simbólica. Somos seres portadores do símbolo e do significado. Seres obcecados pela forma. E ela é o caminho original do transformar o fazer com técnica no criar com arte. A experiência estética não é uma espécie de desdobramento secundário e dispensável, um pequeno luxo dos seres humanos. Ela é, ao contrário, sua natureza mais elementar. Nós nos tornamos humanos porque criamos. (BRANDÃO, p.8, 2008).

A condição de realização humana nos processos educativos é necessária e fundamental para expandir conhecimentos e promover a ampliação na compreensão do mundo e o repensar das relações eu- eu, eu-outro, eu- nós no mundo, em

movimento de busca de novas relações sociais. Uma perspectiva em educação que aborda a vida em seu sentido mais profundo e a sustentabilidade planetária, de modo a levar à compreensão da tríade natureza-sociedade-educação. Processos relativos à aprendizagem que se traduzem em percepção sensível e capacidade reflexiva, redefinindo o modo como nos organizamos em sociedade, como damos sentido à vida.

E assim o projeto **SemeArte** vem sendo desenvolvido a muitas mãos, modificando aos poucos, este espaço chamado Jardim, o qual convidamos diferentes grupos a conhecer, cuidar, intervir e participar. A Arte tem sido a grande mediadora desse encontro homem e natureza, essa natureza que ele também é, nessa trama de fios da vida, que envolve todos os seres, vindos da mesma criação e participando do mesmo mistério da vida. Grupos de diferentes faixas etárias do Ensino Fundamental I do Campus São Cristóvão têm participado regularmente de oficinas de mediação e criação estética, tendo o espaço do Jardim como tema inspirador, e ao mesmo tempo espaço a ser habitado, reconhecido, apropriado e modificado com arte e poesia. Lugar de co-habitar, junto com os outros seres, junto aos colegas da turma e também às árvores, aos insetos e passarinhos, flores, ervas daninhas, e todos os seres que por esse espaço de jardim transitam.



ilustração 10: Roda de conversa com a professora Letícia

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 11: Desenho de observação com a professora Márcia

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Trabalhamos com o foco no despertar da singularidade para o convívio e a troca na coletividade. Entendemos que a participação e os processos coletivos são a base para o trabalho de arte /educação/ambiental que pretendemos realizar. Sensibilizamos os diferentes canais de percepção para ler o mundo partindo da leitura de si mesmo e do grupo ao qual pertence, expandindo esse perceber para o entorno mais imediato, o jardim e tudo que nele habita, nos incluindo nesse pertencimento.



Ilustração 12 Modelagem de flores do Jardim

Fonte: Elaboração do autor, 2016

Entendemos que a mencionada reviravolta social que queremos viver está relacionada à crise social e planetária que vivemos. Para enfrentar esta situação, comungamos da ideia de transformação que se dá através da busca de novas formas de viver, sentir, pensar e entender o mundo e, portanto, não instituída na alienação ou mecanização do ser humano. Neste sentido, pensamos transformação\ libertação pelo reencantamento.

A crise que hoje atravessamos é uma crise de visão e mundo, de civilização. É portanto, uma crise de sentido, uma crise de caráter espiritual. Entendemos 'visão de mundo' como a trama de representações, conceitos e valores por cuja mediação os homens tecem sua inserção na vida. E é exatamente esta tessitura, ou este paradigma – para usar uma palavra que está em voga – que nos dias de hoje, em todos os países e em cada lugar, está como esgarçada. (UNGER, p.53)

Os desafios da pós-modernidade nos apontam para mudanças de paradigmas, onde as “*práticas estéticas*” detém papel fundamental junto às “*maneiras de ser*”. Por isso, desejamos nos debruçar sobre o nosso próprio fazer, investigando as possibilidades de diálogos entre Arte e Educação Ambiental, como também repensar o papel do Espaço Cultural do Colégio Pedro II como lugar de construção de novas concepções de conhecimentos, criando e possibilitando a existência de lugares de

encontro e de *partilha do comum* (RANCIÈRE), de diálogos múltiplos entre saberes plurais. Vivenciando experiências de *com partilhar* e de *com viver*.

Dentro dessa perspectiva recebemos também para um projeto de média duração **o Grupo de Artes do Programa CPlI aberto à Terceira Idade**. Essa turma afeiçoou-se pelo espaço rapidamente, e vem participando semanalmente de um encontro de Arte desenvolvido nesse jardim. Por essa razão esse grupo pode desenvolver uma intervenção nesse local mais consistente. Começamos com uma sensibilização para as árvores que povoam conosco esse lugar. Fomos ao encontro das mesmas, reconhecemos sua presença e tipo. Resolvemos presenteá-las com flores, material construído pelo grupo a partir de sucatas de garrafas pet e materiais de armarinhos como contas, miçangas e outros. Os participantes se envolveram muito com essa ideia e trouxeram no encontro seguinte, muitos materiais e possibilidades de criação, pesquisando por conta própria na internet. Percebemos que de uma ideia pesquisada, iam surgindo outras ideias e outras criações. Enquanto trabalham na oficina artística, os participantes vão contando e enredando histórias de muitas memórias, de lugares onde passaram suas infâncias, do contato de cada um com as árvores, com a terra, em momentos diferentes de suas vidas.



Ilustração 13: Grupo da terceira idade em oficina com a professora Mônica

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Duas goiabeiras foram escolhidas para ganhar uma intervenção de flores. O grupo é muito entusiasmado e disponível à participação. Parecem buscar nesse fazer um com- viver, onde se colocam muito abertos e com desejo de criação e de participação.

Mobilizaram-se também a trazer mudas de flores e outros elementos para compor o jardim, como pingentes feitos com tecidos e contas. E assim vão construindo e dando forma a um fazer coletivo, onde se ajudam, passam a técnica e o desejo de realizar, de um para o outro. O que vai contaminando o grupo. Decidiram que a melhor maneira de pintar as flores seria com material que pode resistir à chuva, é o ideal para elas seria o esmalte de unhas. Trouxeram grande variedade de cores e com um farto repertório de elementos passaram alguns encontros construindo lindos pingentes coloridos.



Ilustração 14: Criação coletiva de pingentes

Fonte: Elaboração do autor, 2016.



Ilustração 15: Intervenção na goiabeira

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

Diferentes grupos têm passado por esse jardim deixando nele marcas do encontro que tiveram com a arte, na perspectiva de intervir no espaço, percebendo esse lugar como lugar especial, que pode ser modificado pelas várias pessoas que por ele vão passando e vão vivenciando momentos de coletividade, cultura e arte. Saberes que podem ser experimentados na escola, para além da sala de aula. Entendemos que o Espaço Cultural do Colégio Pedro II estende suas ações para o jardim, investigando junto a diferentes grupos, os infinitos diálogos possíveis entre arte e natureza.

Habitamos a terra criando maneiras de não apenas colher os frutos das árvores e pescar os peixes dos rios, mas também de lavar a terra e dar nomes e significados aos frutos da terra e dos rios. Nomes, sensações, símbolos, saberes, sentimentos, sentidos e significados. Pois para a ave que pousa num galho, a árvore é a sombra, o abrigo, a referência no espaço e o fruto. Para nós, seres da natureza, habitantes

da cultura, ela é tudo isto e é bem mais. É um nome, ou vários, e é uma lembrança, um objeto de estudo, uma tecnologia de cultivo e de aproveitamento. É a pluralidade “disto” por ser uma imagem carregada dos afetos, e é o objeto da tela de um pintor, a conta da caderneta de um lenhador, uma futura ponte sobre um rio, um poema, o lugar de um túmulo, uma possível morada de um deus, ou mesmo uma própria divindade que por instante divide com um povo indígena uma fração de seu mundo terreno. (BRANDÃO, p.9 2014)

O Projeto **Semearte** segue de modo a ser fiel ao pensamento libertador, de ser uma possibilidade de pensar a educação ambiental, não por uma visão dogmática da arte, mas de mãos dadas com o sentir, integrando arte, educação, culturas, natureza e sociedade, com uma visão compartilhada, onde a ecologia dos saberes possa nutrir e alimentar cada sessão e cada encontro de alunos e professores, visitantes de diversos contextos e lugares.

Acreditamos no lugar da arte de modo mais abrangente e generoso, voltado para interculturalidade e para uma visão libertadora. Por isto, entendemos a arte fundamentalmente como lugar, como instância transformadora integrada à vida. A articulação solidária entre arte vida, em uma relação fértil, natural e intercomunicante, envolvendo e hospedando saberes de diversos cenários, em uma visão humanizadora, é que cremos ser a chave de retorno a uma ancestralidade, de integração com a natureza, cujo acesso pode ser reconquistado.



Ilustração 16 A Poética de Manoel de Barros

Fonte: Elaboração do autor, 2016.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Nós os humanos, do mundo à vida, da vida à cultura** Editora Cortez, São Paulo, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Natureza e Sociedade, Cultura e Ambiente**, Campinas 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Com Sentido e com Beleza, a Educação e a Arte ou A Arte como Educação ou A Educação como Arte**, Campinas, 2008.

LOUREIRO, Carlos F.B, TORRES, Juliana Rezende, (Orgs.) **Educação Ambiental dialogando com Paulo Freire**, Editora Cortez, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Elisabete, **A Educação Ambiental & Manoel de Barros**, Diálogos Poéticos, Editora Paulinas, São Paulo, 2012.

MANGABEIRA, Nancy Unger, **O Encantamento do Humano: Ecologia e Espiritualidade**, Edições Loyola, São Paulo, 1991.

RANCIÉRE, Jaques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2009 (2ª. edição).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

